



## Redesenhar os caminhos



A situação inusitada vivida nos últimos meses afetou necessariamente a realização dos projetos inscritos nos PIICIE. Algumas atividades foram interrompidas ou adiadas, outras transformadas em ações mais focadas, outras ainda viram acrescida a sua pertinência e reforçadas algumas linhas de intervenção.

Neste número do boletim apresentamos quatro relatos que ilustram a capacidade de adaptação e persistência das equipas responsáveis, expõem dificuldades experimentadas e enunciam caminhos a perseguir. Estes artigos são complementados com a reflexão da Estrutura de Missão do PNPSE, que propõe prioridades para um plano de contingência.

Entre a diversidade de projetos, destacamos três domínios: (i) as equipas multidisciplinares, enquanto o reforço de recursos técnicos de apoio à ação das escolas, em múltiplas áreas, como ainda apresentámos no número anterior; (ii) o contributo para a digitalização da educação, aproveitando investimentos anteriormente realizados e acelerando outros; (iii) a ligação entre as famílias e as escolas e o apoio às famílias, em especial as que estão em situação de maior vulnerabilidade, designadamente na área digital e tecnológica e no acompanhamento da vida escolar das crianças e dos adolescentes.

Da parte das instituições que gerem os apoios do FSE é reconhecida a necessidade de adotar medidas excecionais para fazer face a esta situação. A sua operacionalização tem sido e permanecerá um desafio nos próximos meses, envolvendo um trabalho complexo de compatibilização entre a flexibilização de algumas regras, a exigência na persecução dos objetivos das operações apoiadas e os recursos disponíveis.

**Secretariado Técnico Emprego, Qualificação e Inclusão Social do Norte 2020**

## NESTE NÚMERO

[Educação e escolas na primavera de 2020 – notas](#)  
[PÁG. 2-3]

[School4All Alto Minho em tempo de pandemia](#)  
[PÁG. 4-5]

[Equipas no Alto Tâmega](#)  
[PÁG. 6-7]

[Plataforma +Cidadania na CIM do Ave: desafios, esforços e reajustes](#) [PÁG. 8-9]

[PIICIE do Tâmega e Sousa e o novo paradigma da educação à distância](#) [PÁG. 10]

[A Escola em Tempos de COVID-19 - reflexões sobre o novo "normal" e perspetivas para o futuro – Artigo de opinião da Estrutura de Missão do PNPSE](#) [PÁG. 11-14]

### COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretariado Técnico Emprego, Qualificação e Inclusão Social do NORTE 2020.

### APOIO EDITORIAL

Unidade de Apoio à Estratégia de Comunicação do NORTE 2020

**SUBSCREVA O BOLETIM:**  
[▶ CLIQUE AQUI](#)



## Educação e escolas na primavera de 2020 – notas



1. A partir de meados de março, encerradas as escolas, assistimos a um esforço intenso e generalizado de reação rápida a uma situação totalmente imprevista. Com coragem, generosidade, criatividade e bastante improviso, as escolas encontraram formas de manter a ligação com os alunos, de concitar a colaboração de pais e outros familiares e de envolver serviços e recursos locais.

A ação crucial dos professores e de outros profissionais foi acompanhada pelas autarquias e por múltiplas expressões de solidariedade da parte de pessoas, empresas e instituições públicas e privadas, designadamente no fornecimento de equipamentos e de meios de ligação a alunos que deles careciam. No plano central, foram criados dispositivos de [apoio às escolas](#) e o #EstudoEmCasa constituiu um complemento acessível e útil.

Também como forma de mobilização, alimentámos uma perspetiva positiva da capacidade de as escolas encontrarem respostas adequadas à situação disruptiva. A inação não era aceitável.

2. Com o correr das semanas, fomos reconhecendo as fragilidades destas respostas, umas mais manifestas do que outras: a dificuldade de acompanhamento familiar das tarefas escolares e a ausência de computadores em muitos lares; a grande pressão vivida por muitas famílias confinadas, dada a sobreposição das tarefas de trabalho e de estudo; as diferentes competências digitais dos docentes; a coordenação difícil do trabalho; a saturação e a progressiva desafeição de bastantes alunos, permanecendo alguns incontactáveis; a alteração dos ritmos e a sobre-exposição a dispositivos de comunicação; a situação mais penosa de crianças e

jovens com necessidades especiais; problemas de segurança nas comunicações.

Conhecedores do efeito das “férias grandes” de verão nas aprendizagens dos alunos, interrogamo-nos sobre o que vai acontecer neste período bem mais dilatado, mas damos por certo ser grande o risco e maior o desafio.

3. O risco não é igual para todos, como é de reconhecimento geral: a ausência de escola ou a sua presença à distância atingem sobremaneira os mais pobres e os que têm mais dificuldades de aprendizagem: os que mais precisam da escola.

A escola teve sempre uma capacidade limitada de combater estas desigualdades, apesar das intenções e dos esforços em prol da igualdade de oportunidades e da justiça, dado o efeito cumulativo das condições socioeconómicas e culturais. Houve quem percebesse agora que noção de “mérito” na escola é mais complexa do que parecia.

Sabemos que estão em causa dimensões estruturais da nossa sociedade, evidentes nas condições de vida dos mais pobres, na habitação digna, na acessibilidade digital, na distribuição dos rendimentos, na precariedade laboral e na pobreza de muitos trabalhadores, designadamente em profissões a que nestes tempos reconhecemos mais a importância. Sabemos também que são necessárias políticas integradas de combate à pobreza, designadamente as dirigidas às crianças.

Sabemos ainda que, para cumprir a sua missão, a escola não pode cuidar só do ensino. Para tal, não pode agir isolada, precisa de ser um nó de uma rede local em que as autarquias assumem papel de relevo, como este período mostrou.

4. Não sabemos, contudo, muita coisa sobre a educação e, em geral, sobre a vida das crianças e dos jovens nestes meses. Organizam-se conferências e começam a ser publicados os primeiros estudos e testemunhos (ver, por exemplo, [CNE](#), [IPPS – ISCTE/DGE](#) e [Ensinar e aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção](#)). É necessário estudar o que se passou e está a passar, fazer um balanço destes meses para aprender com o que vivemos. Tentaremos entender porque algumas escolas conseguiram, mais do que outras, coordenar a ação dos seus profissionais, procurar os alunos que “desligavam”, mobilizar apoios da comunidade.

Encontraremos descrições de superação, relatos de caminhos bem-sucedidos, algum entusiasmo com a capacidade de fazer diferente, até um brilho nos olhos



pele encontro com o mais importante e precioso, que importa agora preservar.

Perceberemos que crianças e adolescentes convive(ra)m com muitas dificuldades e sofrimento, as perturbações na vida familiar, o receio do futuro, os lutos sem jeito, a insuficiência alimentar que se alargou.

5. Como recomeçar em setembro? Depende muito da evolução da pandemia. Desejamos que seja possível uma relação educativa presencial: pensemos só em quem está a começar a escolaridade ou mesmo um novo ciclo numa nova escola.

Em qualquer caso, é necessário fazer um diagnóstico da situação de cada criança e de cada jovem e uma avaliação do tempo de confinamento. Mais do que recuperar todos os conteúdos não “dados”, preocupação que, além do mais, depende do carácter mais ou menos cumulativo das aprendizagens nas diferentes áreas de saber, importa recriar a motivação e a implicação pessoal, os ritmos e os métodos de trabalho. Ora a motivação e a disposição para o esforço pessoal não são necessariamente prévias à ação pedagógica, são um dos objetos desta ação.

Impõe-se, então, investir na reparação, na recuperação, na prevenção; deixar as crianças e os jovens expressarem as suas dúvidas e angústias, incentivando o acesso à palavra, escutando os que são habitualmente menos ouvidos; cuidar das “pessoas que moram nos alunos”; e detetar as situações que justificam um apoio específico.

Importa promover a entreajuda nos grupos de alunos, cultivando a autonomia pessoal e a cooperação e, também assim, favorecer a recuperação do tempo de mais ou menos solidão. Os alunos aprendem muito uns com os outros.

É preciso ajudar a compreender a complexidade do que se passa(ou), dar mapas e pistas, beneficiar do apoio de adultos com competências pedagógicas e científicas, que grande parte dos pais não têm. Aprender com as ciências – o que não quer dizer ter certezas –, estimular o discernimento contra a desinformação e a ignorância.

Há que ser seletivo e intencional na programação da ação pedagógica, enfrentando a grande pergunta: de que conhecimentos, competências e atitudes necessitam as crianças e os jovens para viver no mundo de hoje?

6. Parece consensual ser necessário acelerar a digitalização das escolas, mas já não o são os métodos e os objetivos. A tecnologia não substitui o professor e a interação humana próxima, mas pode ajudar; nestes meses atípicos muito ajudou (UNESCO). A tecnologia é uma dimensão da transformação necessária nas escolas, a par da organização de grupos de alunos e de equipas pedagógicas, dos tempos e ritmos, dos modos de ensinar e aprender ou da própria arquitetura escolar.

Como temos referido (cf. [Boletim n. 3](#)), importa assegurar o equilíbrio entre metodologias de aprendizagem, em função da idade dos alunos e do cido de estudo, e agir de modo integrado, com planos que incluam: o acesso de todos à internet e a equipamentos adequados e seguros; a formação de docentes; o apoio técnico nas escolas; o acesso a recursos pedagógicos digitais de qualidade; as tecnologias específicas para crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Neste sentido, a concretização do [Plano de transição digital](#) constitui uma oportunidade, importando promover a reflexão e a participação das escolas e das comunidades. Para tal, a [iniciativa SELFIE](#) é um instrumento útil (DGE).

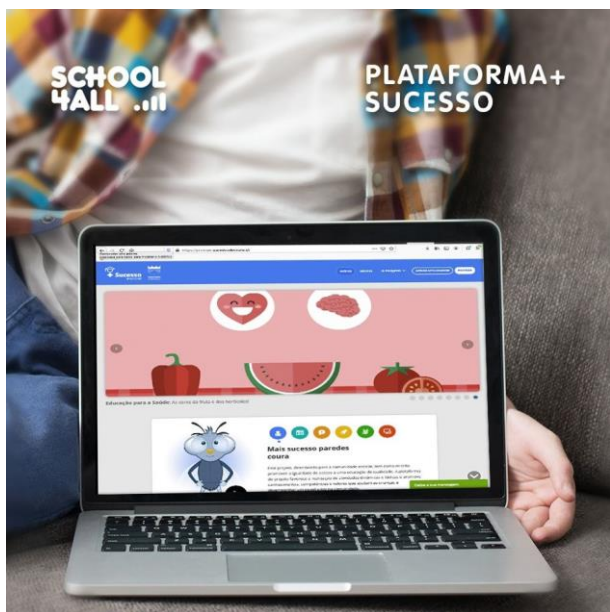
7. Em colaboração com as direções das escolas, as autarquias contribuíram para que fossem encontradas soluções adequadas e adaptadas às pessoas e aos problemas em causa. Nestas situações, compreendemos que uma ação acrescida das autarquias no campo educativo e a autonomia das escolas e dos docentes se podem conjugar e potenciar.

Quando se valoriza mais a perspetiva de bem-estar e de desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, quando se atua em dimensões como os apoios socioeconómicos e o acompanhamento psicossocial, quando se visa o enriquecimento da vida escolar para todos e o acesso aos bens culturais, às artes, às práticas desportivas ou ao incentivo à participação cidadã, mais importante é a escola contar com a comunidade, em especial com o apoio das autarquias.

8. Esta crise valorizou a dimensão social da educação e a escola como instância de integração social, como espaço para aprender em conjunto e para crescer sem o olhar direto dos pais, como complemento das famílias e fonte de equilíbrio na vida de crianças e jovens, como tempo de educação ao humano na sociedade. Este tempo de crise que estamos a sofrer pede-nos que saibamos cuidar das escolas, transformando alguns dos problemas em caminhos de melhoria.



## School4All Alto Minho em tempo de pandemia



As múltiplas dificuldades criadas pela presente pandemia, no que respeita à dinamização das atividades planeadas pela comunidade educativa do Alto Minho, constituíram-se também como uma oportunidade de reinvenção e crescimento pessoal e profissional. Se, por um lado, as famílias se viram obrigadas a assumir um papel mais ativo na educação dos seus educandos, por outro, as escolas, apesar de fisicamente distantes, tiveram de desenvolver esforços para se aproximarem dos alunos.

As ações levadas a cabo nestes últimos dois anos de PIICIE, com particular ênfase para a capacitação dos contextos e criação de canais de comunicação, contribuíram para criar bases para a promoção da adaptação das comunidades educativas às circunstâncias impostas pela pandemia.

Em termos concretos, o School4All revelou-se uma mais-valia durante este período, na medida em que facilitou o incremento do ensino à distância, apoiando as famílias face à nova realidade educativa. Para além das plataformas educativas digitais, a constituição das Equipas Multidisciplinares e a criação das salas de futuro foram as ações que se revelaram mais úteis para fazer face aos constrangimentos decorrentes do surto epidémico.

No entanto, esta é uma realidade que também pode causar alguns constrangimentos ao nível da comunidade educativa, podendo acentuar algumas desigualdades sociais. Por forma a responder a esta situação, os Municípios levaram a cabo algumas ações, nomeadamente: i) o empréstimo de recursos tecnológicos (computadores, tablets e routers de acesso à internet), com um investimento de cerca de 1 milhão de euros, num total de cerca de 2270 equipamentos, sob a forma de declarações de empréstimo aos encarregados de educação ou de protocolos de cedência de equipamento a Associações de Pais; ii) ações de articulação com as Juntas de Freguesias dos concelhos, na entrega e recolha de trabalhos escolares.

As ferramentas tecnológicas adquiridas para a constituição das salas de futuro, mais concretamente os computadores híbridos e os tablets, assumiram-se como recursos importantes para o sucesso do processo de ensino/aprendizagem, mais concretamente para a realização das aulas síncronas.

Neste contexto, as Equipas Multidisciplinares foram igualmente fundamentais na sua ação de colaboração, partilha, capacitação e articulação com todos os agentes educativos. Os técnicos, além de, quanto possível, assegurarem os acompanhamentos especializados, foram parte integrante da estratégia dos Serviços de Educação, realizando trabalho de coadjuvação junto dos Diretores de Turma, Professores/Educadores Titulares de Turma. Conhecedores da realidade educativa, foram o elo de ligação entre a casa, a escola e a comunidade, permitindo o levantamento de necessidades e a monitorização de situações de fragilidade social e económica, de forma a ser possível acionar as respostas adequadas. Além das tarefas anteriormente atribuídas, passaram a dar um apoio individualizado às famílias em situação de maior vulnerabilidade devido à propagação da doença.

As **maiores dificuldades** prenderam-se com os entraves à concretização das atividades previstas e já delineadas. Com o distanciamento imposto aos diferentes agentes educativos, muitas das ações que implicavam participação conjunta tiveram de ser canceladas, não se revelando exequíveis face às circunstâncias vigentes.

### Algumas lições que podemos retirar das atuais circunstâncias

No campo educativo, é indubitável que os equipamentos tecnológicos são, cada vez mais, imprescindíveis, sobretudo no modelo de ensino à distância. A sua ausência pode levar à infoexclusão e acentuar as desigualdades existentes. Num ensino que se pretende inclusivo, urge proporcionar a todos os alunos as mesmas possibilidades de acesso à Educação.

Considerando a incerteza existente relativamente à propagação da Covid-19 e à possibilidade de surgimento de novas vagas, poderá ser pertinente integrar novas atividades nos projetos, de forma a dar continuidade às ações de forma ajustada às circunstâncias.

### Ações que se revelaram particularmente adequadas e eficazes



Considera-se que as ações relacionadas com os **Ambientes Educativos Inovadores** e o **Ensino à Distância** foram particularmente relevantes no acesso à educação, pois praticamente toda a comunidade educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo teve acesso a inúmeros recursos e ferramentas, não só para as disciplinas curriculares, mas também ao nível das áreas complementares, minimizando-se, dessa forma, as desigualdades socioeconómicas e prevenindo-se o abandono escolar.

As diversas intervenções das **Equipas Multidisciplinares**, em articulação com a realidade de cada Agrupamento de Escolas, foram um grande auxílio na dinamização das plataformas e do ensino à distância. Para além disso, o acompanhamento dos alunos continuou a ser realizado através da monitorização e do envio de tarefas para os Professores, Pais/Encarregados de Educação e Alunos.

Em paralelo, estão a ser produzidos conteúdos no âmbito da educação online à distância (como atividades, recomendações, trabalhos de apoio, tutoriais, vídeos, entre outros), disponibilizados à comunidade escolar e aos agentes educativos, através das plataformas de comunicação dos Municípios.

Face aos cuidados acrescidos, integraram-se informações e desafios sobre as necessárias regras de higienização, no sentido de sensibilizar, de forma lúdica e divertida, as crianças e respetivos agregados familiares para a nova realidade.

No futuro, torna-se fundamental dar continuidade a todas as ações que preveem a capacitação das famílias e dos contextos, não só no que respeita às competências parentais, como também no domínio digital e tecnológico.

Neste sentido, serão desenvolvidas, já a partir do final deste mês, as ações de capacitação *“Rodas de Pensamento”* e *“Ação Alto Minho a Ler”*, em formato online, direcionadas, entre outras, para as temáticas da saúde mental, leitura, inclusão, escolas, bibliotecas, com adolescentes e jovens adultos, antes, durante e depois da pandemia; assim como para a leitura, inclusão, escolas, bibliotecas, em situações presenciais e contextos digitais, com públicos em idade escolar.

### **CIM do Alto Minho**



## Equipas no alto Tâmega



Os três casos aqui apresentados refletem a realidade vivida nos seis municípios do Alto Tâmega.

### Boticas



Ao longo das últimas semanas, a equipa do PIICIE de Boticas tem vindo a promover um acompanhamento à distância, recorrendo ao uso das plataformas *Teams* e *classroom* (utilizadas pelo Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro), a contactos telefónicos regulares e à entrega no domicílio das atividades para as crianças que não dispõem de computador, nem de acesso à internet. Na articulação da equipa com a comunidade educativa, os professores/educadoras têm tido um papel de facilitadores e intermediários uma vez que são responsáveis por colocarem na plataforma “os documentos” e as atividades desenvolvidas pela equipa, incentivando e motivando as crianças da educação pré-escolar e os alunos do ensino básico, bem como os encarregados de educação, a aceder e a participar.

Considerando que a maioria das crianças que estão a ser acompanhadas são da educação pré-escolar e dos 1º e 2º ciclos, torna-se necessário o apoio dos pais no acesso digital e no acompanhamento sistemático das intervenções.

No final de cada sessão existe um momento para o esclarecimento dos pais, onde as técnicas sugerem estratégias operativas, motivando-os a continuar o trabalho terapêutico com os alunos. Apesar das dificuldades e dos receios sentidos pelas famílias tem sido notório o seu envolvimento nos processos interventivos dos seus filhos e um maior investimento pessoal e afetivo nas relações familiares.



Nas Ações de Enriquecimento Curricular são desenvolvidas, essencialmente, atividades experimentais, para as quais as técnicas realizaram e disponibilizaram vídeos, que exemplificam experiências para as crianças reproduzirem. No âmbito da ação, que tinha lugar na Sala de Futuro, junto dos alunos do 2º ano são enviados desafios, para que os alunos, recorrendo a programas e a aplicações informáticas, continuem a investigar, criar e desenvolver, facilitando a aprendizagem e promovendo a motivação. Também são enviadas atividades e propostos desafios para comemorar alguns dias, como foi o caso do Dia Internacional da Biodiversidade.

O objetivo é tornar a criança mais autónoma e ativa, bem como proporcionar-lhe uma atividade em que aplique alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. A realização destas atividades apresenta um balanço positivo, salientando-se o empenho tanto dos alunos como dos pais/encarregados de educação na realização das tarefas. Parece ter-se conseguido um momento de descontração e proximidade dos pais com os filhos, tendo em conta o carácter lúdico-pedagógico das atividades, permitindo aprender alguns conceitos científicos e ao mesmo tempo o divertimento em família.

As maiores dificuldades sentidas pelas equipas são a nível informático tais como: inexistência de material informático por parte de algumas famílias, pouca rede, ausência de internet e dificuldade no uso de novas



tecnologias por parte de alguns pais/encarregados de educação. Acreditamos que esta fase pode fortalecer a solidariedade, o respeito e a empatia e despertar a responsabilidade individual para uma parentalidade mais consciente. Efetivamente, nesta fase, muitos pais tiveram a oportunidade de se aproximarem dos seus filhos envolvendo-se mais no combate às suas dificuldades de aprendizagem.

## Vila Pouca de Aguiar

A equipa multidisciplinar constituída por quatro pessoas de diferentes áreas — Educação Especial, Psicologia, Fisioterapia e Terapia da Fala — adaptou a intervenção à situação atual.

O Programa Municipal “Crescer para o Sucesso” mantém o acompanhamento dos alunos “procurando não quebrar a ligação criada com crianças, encarregados de educação, docentes” e a Direção do Agrupamento. Assim, nesta fase, em que os alunos se encontram em ensino à distância, os técnicos mantêm o acompanhamento por telefone, Skype e correio eletrónico.

Neste sentido, a intervenção em terapia da fala, educação especial e educação emocional está a ser feita por teleterapia e/ou telefone, com os encarregados de educação e com o aluno, para rever ou relembrar exercícios e estratégias, já utilizadas nas sessões que cada técnica realizava individualmente. Na valência de fisioterapia, o técnico utilizou o telefone de forma a acompanhar cada criança sinalizada e, atualmente tem feito sessões domiciliárias para os alunos com mobilidade reduzida, seguindo as orientações da DGS.

As maiores dificuldades no acesso à Internet são sentidas pelos estudantes das aldeias mais distantes e isoladas. Em alguns casos são famílias com dificuldades económicas, optando-se desta forma pelo contacto telefónico.

O relatório quinzenal sobre cada aluno intervencionado é enviado à Direção da Escola e ao docente titular e/ou diretor de turma, sendo dada informação sobre a atividade ou o trabalho desenvolvido ao docente titular/diretor de turma e à EMAE do Agrupamento.

## Chaves

Com o encerramento das escolas, a realidade exigiu à Equipa Multidisciplinar/Parentalidade Positiva ajustes nas ações previamente programadas, pois algumas ações, pelos seus objetivos específicos, não puderam ser adequadas à fase de confinamento e foram suspensas temporariamente (*Atelier de Cerâmica, Dia do Estudante, Do Bairro à Escola e Arte Urbana*).

Outras ações, embora tenham sofrido pequenas alterações, decorreram sem qualquer prejuízo nos seus propósitos. Foram criadas novas ações, capazes de responder ao atual contexto, destacando-se a Ação *Acompanhamento em Situações de Isolamento* — que visa garantir que os alunos com dificuldades emocionais, eventualmente agravadas pelo isolamento social, possam ser ouvidos e orientados pelas técnicas superiores da área da psicologia da equipa — e a Ação *Conselhos Gerais – Covid-19*, que consistiu, em colaboração com os parceiros do projeto, na produção de um vídeo a ser partilhado no *site* e nas redes sociais do Município e enviado para os alunos sinalizados.

Até ao momento, pode salientar-se que este trabalho resultou em alguns ganhos significativos nas dinâmicas de autonomia dos alunos, na sua proximidade com os técnicos da equipa e numa maior abertura na procura de ajuda de todos os agentes educativos envolvidos. Alude-se à disponibilidade de várias entidades e dos seus recursos humanos para fazerem chegar a todos os alunos que não tinham meios digitais os materiais enviados pelos professores, para que a escola não deixasse de ter a continuidade que lhe é própria, e acima de tudo para que todos pudessem sentir que fazem parte e não houvesse exclusão de nenhum aluno.

Como principais fragilidades, no presente contexto de intervenção, aponta-se a dificuldade de contactar alguns alunos e as suas famílias, a impossibilidade de garantir a privacidade e impedir e interferência de alguns familiares durante os contactos estabelecidos com os alunos, perdendo muitas vezes informações importantes.

Ficou claro que, se por um lado, há necessidade de potenciar nos alunos o sentido de responsabilidade social no exercício da sua cidadania, bem como o sentimento de pertença a uma comunidade e ao mundo, por outro, permanece a emergência de continuarmos a trabalhar as fragilidades sociais enfatizadas em situações de crise social, garantido a equidade entre todos os alunos.

A exposição da Equipa Multidisciplinar a esta situação exigente permitiu asseverar que a equipa de trabalho tem mecanismos e dinâmicas internas de articulação e comunicação eficazes. A ligação próxima com a escola permitiu estreitar relações entre a equipa e os professores.

## CIM do Alto Tâmega



## Plataforma +Cidadania na CIM do Ave: desafios, esforços e reajustes



A Plataforma +Cidadania ([maiscidadania.cim-ave.pt](http://maiscidadania.cim-ave.pt)), projeto integrado no PIICIE do AVE, tem o aluno do 1.º ciclo do Ensino Básico no centro da sua missão. Nesse sentido, oferece uma vasta panóplia de conteúdos multimédia promotores do sucesso escolar, para serem explorados pelo aluno, em contexto escolar ou familiar, nos quais se incluem infografias, jogos, *quizzes*, desafios, concursos, mural, guiões de trabalho e de atividades manuais e experimentais, crachás, entre outras atividades interativas (versão Web e App). Estes conteúdos são abordados com recurso a estratégias pedagógicas ativas, lúdicas e gamificadas, com o intuito de trabalhar com as crianças conhecimentos, atitudes e comportamentos que promovam uma cidadania



responsável e o respeito pelo meio envolvente.

Considerando o panorama de ensino à distância, devido à pandemia, e no sentido de dar uma resposta rápida aos novos desafios que o ensino colocou a toda a comunidade educativa, o Projeto +Cidadania, na CIM do AVE, implementou um conjunto de ações, das quais destacamos as seguintes:

(i) **Plataforma de Ensino a Distância.** Nesta fase, foram disponibilizados dois novos módulos de

apoio ao ensino. O módulo “Documentação Curricular” permitiu a partilha de documentos do professor para a turma, grupo de alunos e/ou aluno e a respetiva resposta por parte destes. O módulo “Videoconferência” possibilitou que, de forma remota, os docentes ministrassem as suas aulas, os alunos participassem e, ainda, que se realizassem reuniões com o corpo docente ou com os encarregados de educação.

(ii) **Projetos Educativos Municipais e Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).** Atendendo à necessidade de adaptação às mudanças no ensino, na interação e no acompanhamento dos alunos em ambiente escolar, as equipas multidisciplinares e os professores das AEC puderam dinamizar os projetos e as aulas, através da plataforma, tornando-se num espaço privilegiado de partilha de documentos orientadores da prática pedagógica dos municípios, de propostas de atividades e de vídeos.

(iii) **Oficina de Capacitação.** Com o ensino à distância, houve a necessidade de dinamizar sessões *online*, no sentido de dar continuidade à capacitação de docentes. Assim sendo, para além da temática da educação para a cidadania, pretendeu-se promover a aplicação das tecnologias de informação e comunicação neste novo contexto educativo, considerando que as competências de uso crítico das TIC e de cidadania ativa e participativa são essenciais para o cidadão do século XXI.

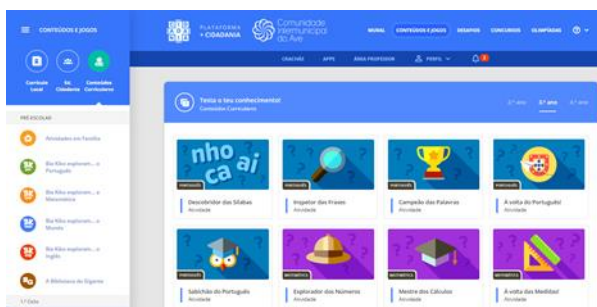
(iv) **Conteúdos de revisão e consolidação das aprendizagens.** Na área “Testa o teu Conhecimento” foram disponibilizadas atividades multimédia, de modo a serem utilizadas em casa, pelas famílias. Os alunos foram desafiados a resolver enigmas e a explorar os diferentes conteúdos dos programas curriculares, constituindo-se, desta forma, numa ferramenta de revisão e consolidação das aprendizagens dos conteúdos de português, matemática e estudo do meio.





(v) **Atividades em família.** Nesta nova área, dedicada às famílias, propuseram-se múltiplas atividades, para explorar áreas como educação física, música, dança, expressão plástica, escrita, entre outras. Pretendeu-se proporcionar atividades lúdicas e de aprendizagem em família, fomentando a imaginação, a criatividade e os laços familiares.

(vi) **Educação pré-escolar.** No sentido de dar resposta ao isolamento, procedeu-se ao alargamento da plataforma à educação pré-escolar, com o objetivo de promover um ambiente rico de aprendizagem e de comunicação dos educadores de infância com os seus alunos, apoiando, do mesmo modo, os encarregados de educação na realização de tarefas com os seus educandos.



Reconhecemos que este caminho não foi isento de **dificuldades e constrangimentos**. Sabendo que a comunidade educativa difere entre si (recursos que têm ao dispor e competências digitais), com a interrupção das aulas presenciais nas escolas, surgiram novos desafios na comunicação com os professores, e destes com os encarregados de educação. De modo específico, verificou-se a falta de equipamento informático e de cobertura de internet, o que condicionou o acesso dos alunos à plataforma, apesar das diversas estratégias promovidas por cada município, no sentido de dar resposta às problemáticas identificadas pelas famílias.

Deste modo, as abordagens e estratégias implementadas procuraram ir sempre ao encontro das características de cada município da CIM do Ave. No sentido de facilitar a articulação com as escolas,

direções, professores, encarregados de educação, técnicos municipais e equipas multidisciplinares, foram reforçadas as ações de capacitação, com foco na articulação de propostas e soluções que facilitassem a utilização da plataforma neste novo paradigma educacional.

Como resposta ao isolamento, disponibilizou-se um *Contact Center* de apoio à comunidade educativa, com atendimento via *e-mail* e/ou telefone, sendo essencial para o esclarecimento de dúvidas. Nesta fase, foram enviadas semanalmente Newsletters, permitindo uma comunicação mais assertiva com a comunidade educativa, na partilha de novas atividades, lançamento de concursos e iniciativas, sessões online, entre outros.

Durante o período de pandemia, a Plataforma +Cidadania reforçou o seu papel como instrumento de trabalho, aproximando os alunos da escola e a escola das famílias. Foram implementados os reajustes necessários para que este projeto desse resposta ao impacto do confinamento na comunidade educativa, priorizando a plataforma como um espaço de aprendizagem, colaboração e partilha e um auxiliar imprescindível neste novo paradigma de ensino/aprendizagem.

A CIM do Ave, através deste projeto, renova diariamente a sua responsabilidade de promover a cidadania participativa das crianças e de mobilizar a rede social e comunitária escola-família-comunidade, tendo em vista a promoção de uma participação ativa e criativa numa sociedade mais solidária, responsável e interdependente.



**CIM do Ave**



## PIICIE do Tâmega e Sousa e o novo paradigma da educação à distância



O atual contexto de pandemia, associado às medidas decretadas na área da educação, nomeadamente a suspensão das atividades letivas presenciais e o consequente recurso às metodologias digitais, implicaram um esforço de adaptação do PIICIE do Tâmega e Sousa, mas colocaram sobretudo em evidência a pertinência de alguns projetos nesta “nova” realidade. Neste quadro cada vez mais digital, merecem especial destaque os projetos “Salas do Futuro” e “Iniciação à Programação e Robótica”, mas também o DICAS, um programa de intervenção precoce ao nível da psicologia e da orientação vocacional, transversal a todas as escolas e a todos os ciclos de ensino.

Como referido, o PIICIE do Tâmega e Sousa contempla duas ações de integração da tecnologia nos processos de ensino: a dinamização de atividades de **programação e robótica** e a criação de ambientes educativos inovadores – as “**Salas do Futuro**”. Porém, e apesar deste esforço em dotar as escolas de recursos informáticos e de competências digitais, a pandemia colocou em evidência os alunos que, nas suas casas, continuam a não dispor dos meios necessários para o acesso ao ensino à distância.

Numa resposta rápida e concertada da CIM do Tâmega e Sousa, dos Municípios e das escolas da região, os mais de 1200 portáteis e tablets adquiridos no âmbito deste Plano foram emprestados aos alunos que deles precisavam, garantindo, desta forma, que os mais desfavorecidos tivessem acesso às ferramentas necessárias, proporcionando a igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, minimizando as desigualdades sociais.

No quadro deste Plano foram também ministradas ações de capacitação de docentes que tiveram por objetivo desenvolver competências necessárias à

efetiva integração da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem, fomentar a criação de conteúdos educativos digitais para o ensino e identificar cenários de inovação pedagógica com o uso de tecnologias móveis e espaços de aprendizagem flexíveis, práticas pedagógicas que foram e continuarão a ser, certamente, muito úteis no atual paradigma de aprendizagem à distância.

Neste cenário, também o **projeto DICAS** soube reinventar-se. O projeto de promoção do sucesso escolar através da intervenção precoce em casos de dificuldades de aprendizagem, comportamentos de risco em contexto escolar, social e familiar, absentismo e abandono escolar, e que conta com uma equipa multidisciplinar constituída por psicólogos, terapeutas da fala, técnicos de serviço social e de ciências da educação, valeu-se da sua genética, em permanente adaptação às realidades idiossincráticas dos municípios e da sua comunidade escolar, e adequou o seu *modus operandi*: inseriu-se nas plataformas digitais das escolas, redefiniu as atividades e socorreu-se das ferramentas de videoconferência para a realização de reuniões.

Desta forma, foi possível dar continuidade à intervenção com as crianças sinalizadas e acompanhadas pelo projeto, bem como aos casos surgidos da nova realidade, mas também apoiar professores e educadores, ora ouvindo as suas angústias e dificuldades, ora definindo estratégias para situações de indisciplina e/ou dificuldade durante as aulas por videoconferência, numa relação cada vez mais estreita e profícua. Curiosamente, também a relação DICAS-famílias foi fortalecida. Chegámos a mais salas de estar e cozinhas para ajudar os encarregados de educação nos novos reptos.

Incutir na comunidade escolar a valorização da aprendizagem e da escola não estando no edifício, mas em casa, tem sido um desafio diário. Porém, hoje sabemos mais da nossa comunidade escolar e, por isso, quando voltarmos a um “novo” normal, teremos seguramente outra sensibilidade na abordagem educativa que pretendemos para essa mesma comunidade.

**CIM do Tâmega e Sousa**



## A Escola em Tempos de COVID-19: reflexões sobre o novo “normal” e perspetivas para o futuro



© Fotografia de [Sharon McCutcheon](#) disponível em [Unsplash](#)

### Acesso ao digital, um imperativo atual das comunidades

A situação decorrente da reação da esfera da Educação à COVID-19 desocultou ainda mais a fragilidade académica e/ou socioeconómica de muitos alunos. Não só são estes os alunos que de maior presença do professor necessitam, como são também os que não reúnem as condições necessárias para participar no atual modelo de ensino. O acesso a uma rede de Internet de qualidade e a posse de um computador ou de equipamento equiparado são hoje um imperativo para não corromper o direito a uma educação com equidade e igualdade de oportunidades.

O Apoio às Escolas, o Estudo em Casa, em parceria com a RTP, surgem como respostas do Ministério da Educação em tempos de pandemia, a que se juntam iniciativas privadas de apoio à Educação nesta vertente digital. Todas estas iniciativas ajudam as escolas e os docentes nesta missão de ensinar à distância de acordo com os planos elaborados. Mas era necessário chegar mais perto, envolver as comunidades locais nesta demanda.

Na continuidade das medidas de combate ao insucesso escolar, a atual situação educativa em Portugal convoca mais uma vez a uma geografia territorial regional e local de práticas de convergência e complementaridade dos diferentes atores sociais com responsabilidades educativas na promoção da equidade. Escolas, municípios, comunidades intermunicipais/ áreas metropolitanas e outros agentes com impacto educativo na comunidade continuam a encontrar respostas sobretudo para os alunos cujas condições socioeconómicas os impede de manter o contacto, mesmo que virtual, com a escola. Iniciativas locais, regionais, envolvendo parceiros diversificados, fazem com que muitos alunos tenham atualmente acesso a equipamentos em espaços públicos, como Juntas de Freguesia, Bibliotecas Municipais, escolas ou em sua própria casa utilizando equipamentos cedidos em iniciativas de solidariedade, angariação e investimento em equipamentos e/ou recursos educativos para uso dos alunos na sua residência.

Os projetos no âmbito dos Projetos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICE), baseados em plataformas digitais interativas relevam-se atualmente como um importante complemento à ação das escolas e têm tido a capacidade de se adaptar às atuais condições, revelando alguns deles uma maior utilização desde que foi declarado o estado de emergência.

O Sarilhos do Amarelo (agora COVID-19 em Sarilhos) presente em vários municípios, o projeto Valer – Valongo a Ler no município de Valongo, o CiIL no município do Porto, o Hypatiamat na CIM do Ave são alguns dos projetos, que, num esforço de adaptação às novas condições de apoio à distância, adaptaram/reinventaram também as suas próprias respostas de complementaridade educativas.

As equipas multidisciplinares integradas dos PIICE encontram-se também a dar continuidade ao trabalho já desenvolvido presencialmente e a apoiar os alunos à distância, em valências muito diversificadas desde o apoio aos alunos à terapia da fala, demonstrando também a sua capacidade de adaptação e continuação



do reforço aos alunos, complementar ao trabalho já desenvolvido pelas escolas.

### **Perspetivar o futuro da escola em tempos de COVID-19**

Cada semana de encerramento escolar implica uma perda no desenvolvimento do capital humano com significativas implicações económicas e sociais a longo prazo. Embora se trate de uma altura de stress para os sistemas educativos, esta é também uma oportunidade para inovar em Educação.

Portugal, à semelhança de muitos países que fecharam escolas, preparou a sua reabertura parcial desencadeando esforços para garantir normas de segurança sanitária da Direção-Geral de Saúde como o distanciamento social (creches, pré-escolar, 11<sup>º</sup> e 12<sup>º</sup> anos de escolaridade e cursos profissionais) através da reorganização dos grupos turma, dos horários e dos espaços nas escolas, mantendo ainda o ensino à distância para todos os outros alunos.

Este cenário tem oferecido uma oportunidade de experimentação de novos modelos pedagógicos e de novas formas de utilizar os tempos de aprendizagem. Temos assistido a tempos difíceis de adaptação e inovação, exigidos pelas dinâmicas de ensino-aprendizagem-avaliação deste novo “normal” que a certa altura exige um balanço do que funcionou e do que é necessário melhorar.



©Fotografia de [Andy Falconer](#) disponível em [Unsplash](#)

De acordo com as análises internacionais, nomeadamente as que têm sido realizadas pela

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE) e as opções já tomadas a nível nacional, é do nosso entender que é necessário um plano de contingência para a educação (tanto a nível central, como territorial e local) continuando a reforçar o ecossistema educacional com o objetivo de garantir as melhores oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, no caso de o encerramento das escolas perturbar o ano letivo 2020-2021, considerando as seguintes áreas e prioridades.

#### *A curto prazo*

- 1) Continuar a garantir a segurança sanitária dos alunos e da restante comunidade educativa que está envolvida nas aulas presenciais.
- 2) Rastrear, no regresso à escola, através de avaliação diagnóstica e formativa, todos os alunos no sentido de identificar os conhecimentos e as competências adquiridos, durante o período de aprendizagem à distância (OECD, 2020) de forma a planejar as estratégias de mitigação do impacto das perdas da aprendizagem e de recuperação das que são consideradas essenciais, contribuindo eventualmente para a diminuição de casos de desistência e de abandono escolar precoce.
- 3) Assegurar o bem-estar dos alunos, dos professores e das famílias em iniciativas conjuntas com as comunidades locais.
- 4) Priorizar o apoio aos alunos mais vulneráveis, escolar e socialmente, em fases críticas na sua trajetória escolar e com grande componente prática no currículo (OECD, 2020), potenciando um maior acompanhamento e envolvimento de todas as famílias.
- 5) Garantir o acesso continuado de todos os alunos aos equipamentos permitindo a todos o acesso a ambientes educativos virtuais.
- 6) Valorizar o esforço da sociedade civil na criação e implementação de soluções digitais integradas e customizadas a cada AE, permitindo agora e no futuro um contacto digital eficaz entre todos os parceiros



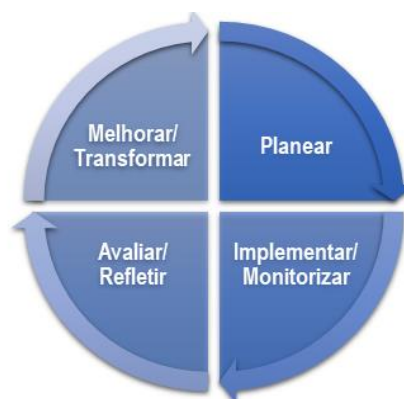
educativos, complementando o acesso à maioria dos serviços, nomeadamente, sociais, organizacionais, pedagógicos, curriculares e administrativos no território educativo.

### **A médio e a longo prazo**

- 1) Organizar a escola e o currículo para o novo “normal”, apostando em culturas de colaboração e de liderança partilhada.
- 2) Promover as aprendizagens socioemocionais, para além das académicas, bem como o potencial dos alunos desenvolverem progressivamente a sua autonomia, autorregulação no processo de aprendizagem.
- 3) Reforçar os modelos multidisciplinares e colaborativos de ensino-aprendizagem.
- 4) Alinhar os métodos e as ferramentas de avaliação com as formas emergentes de ensino e aprendizagem, proporcionando a aquisição de competências essenciais do século XXI e do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, como a colaboração, a comunicação, a investigação independente e as competências cognitivas de ordem superior (OECD, 2020).
- 5) Otimizar a utilização das plataformas de ensino à distância bem como recursos educativos digitais disponíveis online e eventualmente desenvolver novas plataformas.
- 6) Promover a utilização/ criação de plataformas de colaboração profissional docente que sejam suporte à inovação pedagógica, permitindo a co-construção de recursos e a sua partilha e *feedback*, criando condições mais equitativas para a inovação nas escolas; é cada vez mais importante que os professores se afirmem como agentes ativos de mudança, não só na implementação de inovações tecnológicas, mas também na sua conceção (OECD, 2020).
- 7) Equacionar a manutenção das aulas pela televisão (#Escolaemcasa) como apoio aos alunos do ensino básico, de forma

complementar ao trabalho realizado pelos docentes.

- 8) Potenciar o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas escolas articulando com interlocutores locais das comunidades;
- 9) Investir na continuidade da colaboração com os parceiros do território para reforçar a capacidade estratégica de pensamento e de resposta comunitária.
- 10) Disseminar boas práticas (de professores, alunos, diretores de escola, pais, representantes do poder autárquico, mediadores culturais, autoridades de saúde, de segurança e outros agentes com impacto educativo na comunidade) como efeito demonstrativo e indutor de dinâmicas curriculares eficazes e exequíveis e orientadoras do tipo de investimento, formação e acompanhamento a realizar, contendo valor acrescentado para adequações de dinâmicas educativas que continuem relevantes mesmo em situação pós-ensino à distância.
- 11) Repensar a avaliação externa e o acesso ao ensino superior.
- 12) Repensar quais os recursos e financiamento necessários, antecipando a necessidade de encerramentos futuros. A educação deve constituir uma prioridade como investimento no direito à educação, mas também com a concretização desse direito e, finalmente, com





o direito pela educação à realização dos projetos de vida de cada um.

As diferentes soluções aplicadas nos países durante a crise bem como os seus efeitos devem ser cuidadosamente documentados, uma vez que muitas ideias aplicadas em soluções eficazes para a educação poderão ser partilhadas e analisadas a nível internacional (OECD, 2020).

Nestes dias de pandemia, se aos profissionais de saúde se pede dedicação e intensidade aos profissionais de educação é pedida flexibilidade e inovação... sem período de adaptação, sem preparação prévia.

No caminho trilhado e ainda a percorrer é importante dar nota que as escolas têm nas comunidades

educativas e nos diversos interlocutores locais um apoio fundamental no ciclo de resposta ao desafio imposto pela COVID-19 e ao provável desafio de enriquecer o ensino presencial com ferramentas e mais-valias do ensino online exigidos no quase final do primeiro quartel do século XXI.

**Fonte:** OECD (2020). [Schooling disrupted, schooling rethought. How the Covid-19 pandemic is changing education.](#)

### **Estrutura de Missão do PNPSE**

**José Verdasca, Ana Maria Neves, Helena Fonseca, José Alberto Fateixa, Marta Procópio e Teodolinda Magro-C**

## **Gostar muito da escola**



Neste período, foi publicado um [Estudo](#) promovido pela Organização Mundial da Saúde – Europa, que apresenta resultados que nos devem fazer pensar. Em Portugal ([síntese](#)), o número de adolescentes que afirmam gostar muito da escola é baixo e tem decrescido nas duas últimas décadas. Há mais raparigas a gostar muito da escola do que rapazes e em ambos os casos os valores descem com a idade (11, 13 e 15 anos).

As tendências são semelhantes às médias europeias, mas os valores recentes em Portugal (2018) são claramente mais baixos.

Não podemos deixar de reconhecer um certo paradoxo, pois no período em causa os resultados escolares melhoraram substantivamente ([CNE](#)). Que respostas teríamos se os questionários fossem aplicados em junho de 2020?

**Norte 2020**